

LUPE

E O VERDADEIRO SUPERPODER

Escrito por:
Kátia Sentinaro

Ilustrado por:
Laura Cressoni



LUPE

E O VERDADEIRO SUPERPODER

Escrito por:
Kátia Sentinaro

Ilustrado por:
Laura Cressoni

“Projeto realizado com o patrocínio da Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e do Fundo de Investimentos Culturais de Campinas - FICC 2024”

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sentinaro, Kátia
Lupe e o verdadeiro superpoder / Kátia
Sentinaro ; ilustrações Laura Cressoni. --
Campinas, SP : Ed. da Autora, 2026.

ISBN-97865-01-90121-3

1. Cães-guia - Literatura infantojuvenil
2. Inclusão - Literatura infantojuvenil I. Cressoni,
Laura. II. Título.

26-330714.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB - 8/9380

PREFÁCIO

Ser família socializadora é viver uma jornada de descobertas, responsabilidades e, acima de tudo, muito amor. Quando me encontrei com o Lupin (nome verdadeiro do cão que inspirou a história) pela primeira vez, eu já antevia que aquele ser estaria destinado a mudar uma vida. O que eu não imaginava era o quanto ele modificaria a minha e a de toda a minha família.

A socialização é a fase em que o cão descobre o mundo. E tive o privilégio de acompanhar cada passo: a rotina, as conquistas, os desafios, a evolução silenciosa que, só quem convive de perto, consegue perceber. Ensinei e aprendi. Aprendi sobre paciência, confiança e sobre a profundidade do vínculo que nasce, quando nos dedicamos a preparar um cão para alguém que precise ainda mais desse companheiro fiel.

Socializar um cão é confiar que o tempo investido se transforme em liberdade, segurança e dignidade para uma outra pessoa que encontrará nele, não apenas um auxílio, mas um companheiro de jornada. É preparar um herói e deixar que ele siga seu destino.

Este livro é um convite para conhecer de perto esse caminho: começa com mãos que acolhem, passa por patas que aprendem e termina em corações que se encontram.

Micaela Mendes Battistella Sentinaro

Assistente Social do Instituto Adimax

Conheça o trabalho do **Instituto Adimax**

Localizado em Salto de Pirapora, interior de São Paulo, o Instituto Adimax tornou-se referência na América Latina no quesito treinamento e entrega de cães de assistência, impactando positivamente a vida de centenas de pessoas.

Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que promove a inclusão social e o bem-estar animal, tendo o propósito de “amparar idosos carentes, pessoas e animais com deficiência”.

O instituto desenvolve diversos programas sociais: Cão-Guia, Cão de Assistência para pessoas diagnosticadas com autismo, Pet Terapia, Magnus Visita, Fórmula do Bem, Ração Solidária, entre outros.

Suas ações alcançam diferentes públicos, como instituições que amparam cães e gatos em situação de abandono, tutores de baixa renda que possuem cães ou gatos com alguma deficiência, idosos que residem em casas de repouso, pessoas com deficiência visual, crianças e adolescentes com espectro autista, pessoas hospitalizadas, dentre outros.

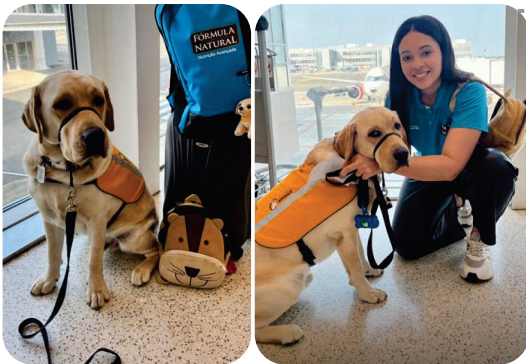
No site www.institutoadimax.org.br podem ser encontradas mais informações, inclusive como colaborar com os diversos programas desenvolvidos pelo instituto e como se tornar uma família socializadora de cães de assistência.



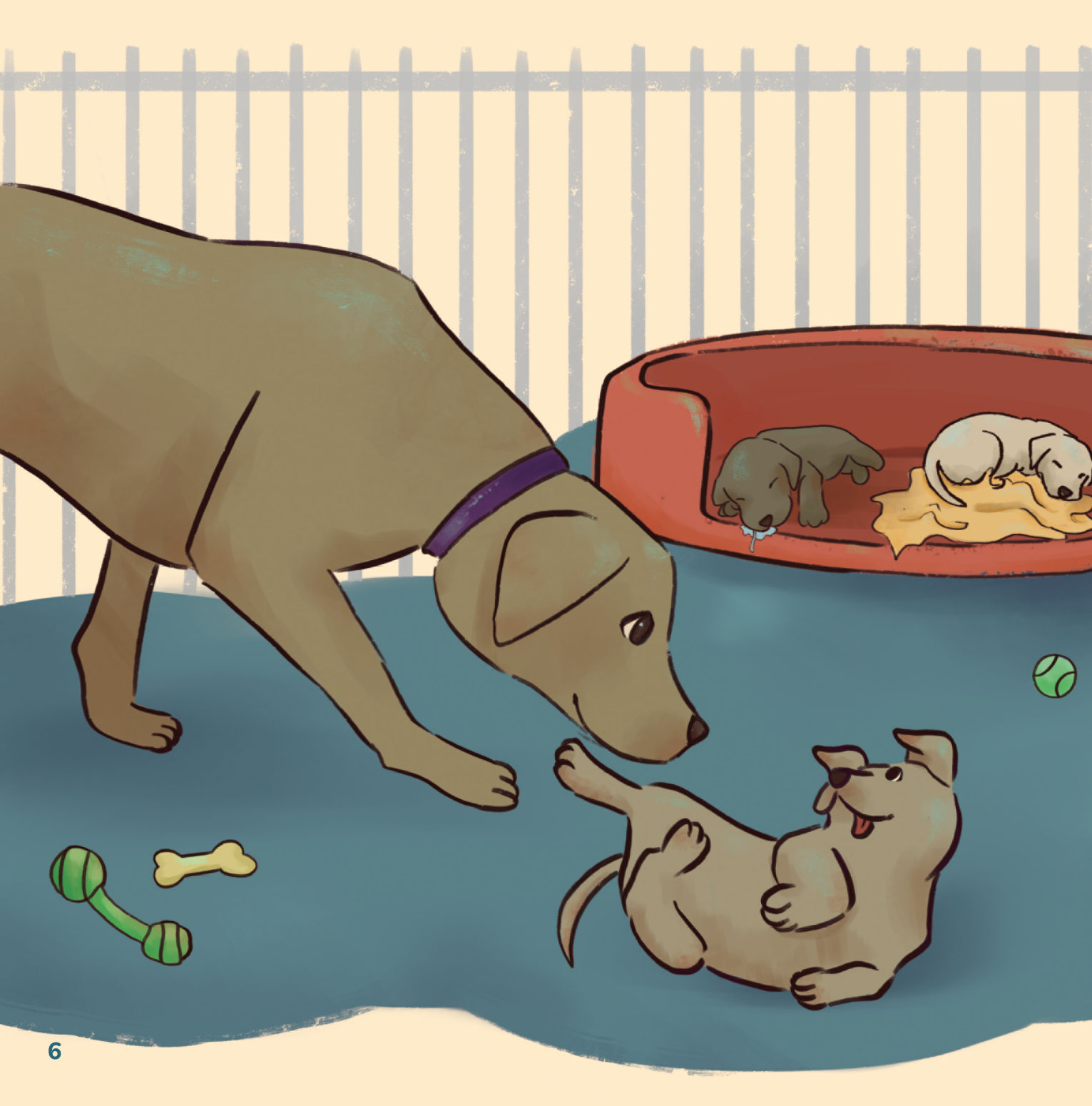
Conheça um pouco sobre o **personagem real** que inspirou a história

- Oi, eu sou o **Lupin**, (e no livro virei o **Lupe**). Aqui eu ainda sou um **filhotinho**, esperando uma **família** para me socializar.

- Neste período da minha vida, eu estava **aprendendo regras** e conhecendo lugares com a minha família socializadora, sendo **treinado** para ser um **cão-guia**.



- Não me tornei cão-guia, nem cão de assistência, por condições de saúde, e voltei a ser um pet. Mas meus donos me colocaram no **Projeto Pet Terapia**, então hoje eu visito crianças e idosos em asilos, creches, clínicas, hospitais. E sou um **cão feliz e realizado**, pois é muito bom ajudar as pessoas!





Assim que aprendi a andar, entre uma lambida e outra, um cutucão aqui, uma coçada ali, minha mãe me disse que tinha algo importante para me contar:

— Lupe, logo você vai caminhar firme por aí. Quem sabe ao lado de alguma pessoa?!? Sabia que todos nós temos uma missão?


— Missão? Qual? – eu quis saber, imaginando um grande segredo.

— Eu tenho uma, seu pai tem outra. Já, já, você vai crescer e descobrir a sua!

Ah! Confesso, naquele momento, não dei muita importância para essa conversa. Eu só queria dormir e me divertir.







Entretanto, eu deveria ter prestado mais atenção, pois alguns dias depois, me separaram da mãe. E minha vida tomou um novo rumo.

Somos três irmãos, todos com nomes começados pela letra “L” — Lupe, Lola e Luck. Não, não foi mania de pai de nomear os filhos com a mesma inicial. Até seria legal! Na verdade, quem escolheu nossos nomes foi um pessoal que aparece aqui de vez em quando.

Eles também amarraram uns colares coloridos na gente, para nos identificar. Nós somos muito parecidos, focinho de um, cara do outro. Eu sei bem quem é quem. Eles é que não têm o faro apurado e não enxergam bem!







Ainda sinto a falta da mamãe, mas me acostumei a este lugar, parece um grande quintal. Muito bom para brincar!

Certo dia, eu estava apostando corrida com a minha irmã, quando escutei um assobio:

— Você ouviu, Lola? Um som esquisito?

— Sim. Parece um apito!

Corremos investigar, espiando por baixo da cerca, com nossos focinhos curiosos:

— Veja, Lupe, aqueles cachorros, no outro gramado. Estão usando coletes.

— Igual à capa do Super-Homem!

— Mas não é vermelha... É amarela!







— Se bem que eu não enxergo bem as cores. — disse Lola.

— E tem gente ensinando várias coisas para eles. Seriam seus professores?

Os caras mais velhos eram grandes e fortes. E, cada um, acompanhado por uma pessoa. O cachorro andava para um lado, alguém o seguia na mesma direção... e o cão ainda ganhava petiscos!

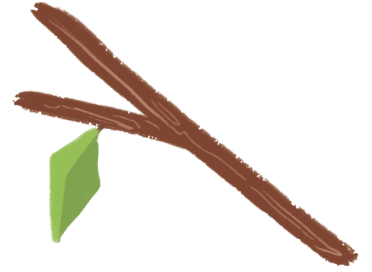
— Lola, eu descobri o que fazemos aqui. Estamos numa escola de super-heróis caninos!

— E qual é o seu superpoder, Lupe? E o meu?

— Não sei, não. Mas isso explica tudo: missão, capa, professores. Será que vamos aprender a voar?







— Tá doido? Nem pensar!

— Pois eu quero voar e bem alto!

Após algumas semanas, um moço simpático começou a nos ensinar alguns truques. E eu me senti muito importante! Aprendi os comandos: “Senta, deita, fica!” Esse último parece ser o principal, porque sempre dizem: “Lupe, com as quatro patinhas no chão!” E para mim é tão difícil! Só a aula de voar não chega nunca!

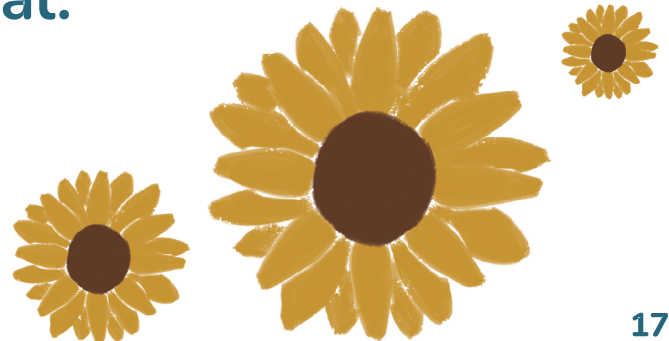
Outro dia, fiz uma nova descoberta. No entanto, essa me deixou chateado:

— Lola, onde você está indo?





- Fui escolhida por uma família.
- Mas esta é a sua casa.
- É uma família de humanos. Eles vão me mostrar o mundo fora daqui, me ensinar outras lições.
- Eu não quero ir embora da escola de super-heróis!
- Precisa, Lupe. Do contrário, você não poderá ser um cão-guia.
- Cão-guia?
- Sim. Ainda não percebeu? Estamos sendo treinados para isso, para ajudar um deficiente visual.
- Sem voar?



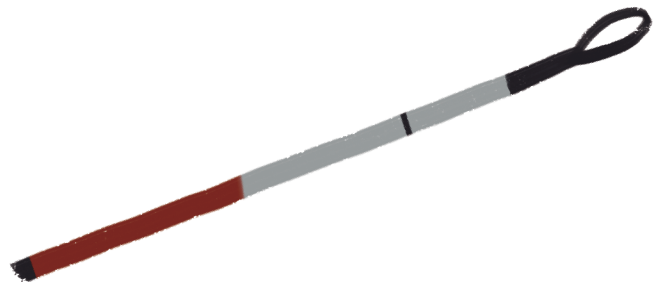


— Claro, né, seu maluco! — disse Lola, rindo. — Cão-guia não voa. Ele auxilia quem tem dificuldade para enxergar a andar pelas ruas, em casa, no seu trabalho. De certa forma, damos asas para alguém!

Nisso, pegaram a Lola e eu vi minha irmã se afastar:

— Até breve, Lupe, logo a gente se encontra novamente.

Assim, um a um, os meus irmãos foram embora. E, um dia, chegou a minha vez.





A família que me acolheu é muito bacana. E me leva para todo lado:

— Lupe, quer ir ao cinema? Comporte-se, não arranje problema.

— Vamos à lanchonete? Quero comprar um chiclete.

Já fui na livraria, na biblioteca, na praia, até no trabalho deles eu apareci. Cada lugar legal que eu conheci!

Estou aprendendo a caminhar em linha reta, a distinguir direita e esquerda, a subir e descer escadas e a atravessar a rua. Nessas ocasiões, sempre me vestem um colete. Aí, eu sei que estou em serviço e uso meus poderes de bom comportamento.







Porém, quando tiram a minha capa, eu viro um pet bem animado. Afinal, por enquanto, ainda não passo de um filhote estabanado.

Eu sei, sou arteiro, mas quero muito me tornar um cão-guia.

Recentemente, até passei por alguns exames para comprovar minha força!

No entanto, algo saiu errado.

Tentaram me esconder, porém, eu usei minha superaudição:

— As notícias não são boas... — disse o pai.

— O que houve?

— O Lupe não passou nos testes de cão-guia.

— Como assim?





— Ele é teimoso, brincalhão! Não tem aptidão para esse trabalho.

— Pena...

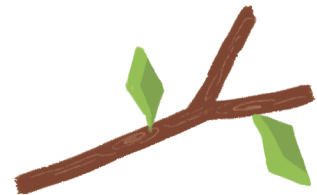
— Isso é comum. Muitos cachorros do programa não se formam. Ou por questões de saúde, ou por não se adaptarem.

— Torcia tanto por ele!

— Eu também. Mas o Lupe tem a chance de ajudar alguém de outro jeito.

— Sério?

— Sim, sendo um cão-assistente, para companhia de uma criança com TEA -Transtorno do Espectro Autista-, por exemplo. Só precisa passar por outro treinamento.





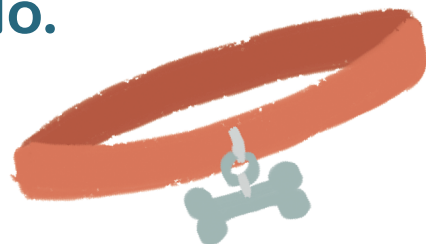
Ah! Depois de ouvir esse papo, não fiquei nada contente. Queriam que eu fosse um assistente? Apenas olhar, sem fazer nada? Que mancada!

Se era assim, eu faria uma grande confusão: não seria guia, nem assistente — seria apenas um cão. E bem rebelde:

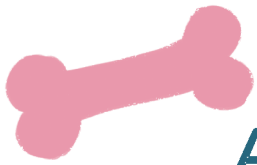
- Não vou comer!
- Não vou treinar!
- Vou te morder!
- Não quero andar!

O pai ficou desanimado:

— Lupe, Lupe, se continuar desse jeito, você vai ser desligado.







Até que, um dia, eu estava no jardim de casa, observando a rua, quando um menino passou pela calçada, acompanhado de um labrador.

O cão era igualzinho a mim! E também usava uma capa, porém, amarela e preta, diferente daquelas de cão-guia. Tinha um jeito tão poderoso! Os dois se divertiam tanto...

De repente, a criança se jogou no chão e começou a se arranhar. Levei um tremendo susto.

Mas, o cachorro foi rápido. Colocou seu corpo como escudo para a criança não bater a cabeça na sarjeta e começou a dar lambidas no garoto. O menino foi se acalmando, se acalmando, até que parou de se machucar.





— Que mágico! — fiquei paralisado e aquela cena acendeu uma luz no meu coração.

Eu me lembrei na hora das palavras de minha mãe e pensei: “Finalmente, encontrei a minha missão!”

Desse dia em diante, parei de me comportar mal. Queria muito aprender aquele novo jeito de ser um super-herói. Só precisava de uma segunda chance.

E ela chegou! Um outro treinador me levou de volta para a escola. E eu tive novas aulas de como cuidar de uma criança em momentos de crise. Precisava identificar o que estava acontecendo, ser ágil e carinhoso, igual ao labrador que vi naquele dia.







Alguns meses depois, reencontrei meus irmãos. Era a nossa formatura.

Lola, radiante, abanava a cauda com euforia:

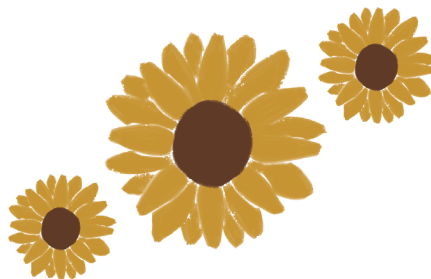
— Lupe, que saudade! Já está sabendo? Vou ser cão-guia!

— E quando será adotada?

— Estão procurando quem combine comigo. Uma pessoa com uma rotina animada. E você, Lupe?

— Surpresa! Serei um cão de assistência.— disse, todo orgulhoso!

— Sabia! Você sempre foi o mais amoroso.







Logo depois da formatura, encontrei uma garota que precisava muito de mim.

E, finalmente, eu ganhei asas!

Virei borboleta, passarinho, foguete, avião. Há tantas formas de voar com a imaginação! E eu voo, graças à minha menina, que me coloca em todas as suas brincadeiras.

Posso dormir ao lado dela, ganho carinho, estou sempre pronto para acalmá-la e protegê-la. Tudo isso faz parte do meu trabalho, da minha missão.

Assim, eu descobri o maior segredo: ajudar as pessoas a serem felizes é o meu verdadeiro superpoder! E o mais legal, qualquer um consegue usar esse dom, basta querer!



FICHA TÉCNICA

LUPE E O VERDADEIRO SUPERPODER

Kátia Sentinaro

Autora e produtora executiva

Laura Cressoni

Ilustradora

Sebastião da Rocha Jr.

Designer gráfico e divulgador digital

Jairo de Benedito Filho

Desenvolvedor web (site)

Mara Figueiredo

Revisora

Prensagem do livro

X Graf – Gráfica e Editora (Araras/SP)

Prensagem do livro em Braille

Adeva - Associação de Deficientes Visuais e Amigos
(São Paulo/SP)

ISBN: 978-65-01-90121-3

CBL



9 786501 901213



Patrocínio:



SECRETARIA DE
CULTURA

